



PREVENÇÃO AO SUICÍDIO NA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE MATO GROSSO

Leticia Maria Bello Regufe Rabelo

psicleticia7@gmail.com

Thomaz Ademar Nascimento Ribeiro

thomaz@univag.edu.br

INTRODUÇÃO

O presente resumo expandido tem como foco central a temática da prevenção ao suicídio entre policiais militares, uma questão de grande urgência e relevância no campo da saúde pública. O suicídio é a segunda principal causa de morte entre jovens de 15 a 29 anos, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS).

No contexto das instituições militares, a situação se agrava: a taxa de suicídio entre policiais pode ser até 26 vezes maior do que a da população geral, superando, inclusive, o número de mortes ocorridas em serviço. Diante dessa realidade alarmante, o estágio foi realizado junto à Coordenadoria de Assistência Social (CAS) da Polícia Militar do Estado de Mato Grosso (PMMT), com o propósito de colaborar em ações voltadas à promoção da saúde mental e à prevenção do suicídio no âmbito militar.

OBJETIVO

O estágio teve como objetivo principal contribuir para o fortalecimento da saúde mental dos policiais militares e para a prevenção do suicídio por meio de práticas educativas, ações de escuta ativa, disseminação de informações psicoeducativas e envolvimento em projetos institucionais voltados ao bem-estar psicológico dos profissionais da segurança pública.

O trabalho buscou, ainda, ampliar o diálogo sobre sofrimento psíquico no ambiente militar e incentivar a criação de redes de apoio.

ORIENTAÇÃO TEÓRICA



As práticas desenvolvidas ao longo do estágio foram orientadas por referenciais da Psicologia da Saúde, da Psicologia Preventiva e da Psicologia Humanista. Segundo a abordagem centrada na pessoa, proposta por Carl Rogers, a escuta empática, o acolhimento e o respeito à subjetividade são essenciais na construção de vínculos terapêuticos e relações de cuidado.

A promoção da saúde mental foi entendida como a criação de ambientes institucionais acolhedores, capazes de estimular a escuta ativa e reduzir o estigma em torno do sofrimento psíquico. Também foram mobilizados conceitos da saúde coletiva, como os fatores de risco associados ao comportamento suicida, por exemplo, o isolamento social, os transtornos mentais e o histórico de tentativas anteriores, bem como os sinais de alerta, como mudanças abruptas de comportamento, verbalizações sobre a morte e queda no rendimento profissional.

A atuação se baseou ainda em documentos técnicos, como o Manual de Prevenção ao Suicídio do Ministério da Saúde e recomendações da OMS, que orientam as boas práticas em contextos de atenção psicossocial.

PROCEDIMENTOS TÉCNICO-METODOLÓGICOS

O estágio foi desenvolvido por meio de uma combinação de atividades supervisionadas, visitas técnicas e participação direta nas ações promovidas pela CAS da PMMT. As atividades englobaram a observação e colaboração em atendimentos psicológicos individuais e grupais, a organização e participação em palestras e rodas de conversa sobre prevenção ao suicídio, bem como a elaboração e distribuição de materiais psicoeducativos baseados em evidências científicas.

Também foi realizada a análise de fatores de risco e proteção a partir de relatos de militares atendidos, sempre com atenção ao sigilo e à ética profissional. As experiências foram discutidas em encontros de supervisão com psicólogos militares e civis, o que possibilitou uma articulação constante entre a teoria acadêmica e a prática em campo. A integração com os profissionais da CAS proporcionou um aprendizado profundo sobre as especificidades da atuação psicológica no contexto militar, suas limitações e possibilidades de intervenção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



A vivência de estágio possibilitou uma compreensão ampliada das demandas psicossociais enfrentadas pelos policiais militares, revelando a importância da escuta qualificada, do acolhimento e da educação em saúde mental como ferramentas fundamentais na prevenção do suicídio.

As ações preventivas realizadas demonstraram impacto positivo na redução do estigma relacionado ao sofrimento psíquico, bem como no fortalecimento dos vínculos entre os profissionais e a instituição. Um dos maiores aprendizados foi perceber que, mesmo diante de desafios como a cultura do silêncio, o preconceito e a exposição contínua ao estresse ocupacional, é possível promover transformações significativas no cotidiano institucional.

O estágio evidenciou que a prevenção ao suicídio no ambiente militar deve ir além de ações pontuais, exigindo um trabalho contínuo, sistemático e interdisciplinar, comprometido com a dignidade e o cuidado integral dos profissionais da segurança pública.



REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA (ABP). Suicídio: informando para prevenir. Brasília: CFM/ABP, 2014. BOTEGA, Neury José. Comportamento suicida: epidemiologia. Psicologia USP, v. 25, n. 3, p. 231-236, 2014. BRASIL. Ministério da Saúde. Prevenção do suicídio: manual dirigido a profissionais das equipes de saúde mental. Brasília: MS, 2006.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Prevenção do suicídio: um recurso para conselheiros. Genebra, 2006. WERLANG, B. S.; BOTEGA, N. J. Compreendendo o comportamento suicida. Porto Alegre: Artmed, 2004.